



GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

O emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que comecem a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica é relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

Desenvolvimento, Estado e Direitos em África: Participação política das mulheres e luta por direitos em Moçambique

Autoria: Vera Fátima Gasparetto, Luzinete Simões Minella

O objetivo desta comunicação é analisar as principais agendas e lutas dos movimentos de mulheres e feministas junto ao Estado moçambicano ao longo das últimas décadas. Intenciona identificar e descrever as metodologias, estratégias de luta política e ações de mobilização pública que esses movimentos utilizam para negociar, tensionar e garantir a implementação das pautas e demandas pelos direitos humanos das mulheres, que incluem o direito ao próprio corpo, à cidade, ao trabalho, à terra e ao reconhecimento da sua contribuição social e econômica, tanto no espaço público como no privado. Para o efeito, observamos diretamente ações desenvolvidas por diversas organizações tais como, o Fórum Mulher, Associação Sócio-Cultural Horizonte Azul (ACHA), Fórum das Mulheres Rurais (FOMMUR), Associação Moçambicana para a Defesa das Minorias Sexuais (LAMBDA), Movimento das Jovens Feministas (MOVFEMME), Marcha Mundial das Mulheres (MMM), Associação das Mulheres Empregadas Domésticas (AMUEDO), Associação das Mulheres Desfavorecidas da Indústria Açucareira (AMUDEIA) e pelo Estado. Em simultâneo entrevistei ativistas, acompanhei as redes sociais de algumas organizações e analisei documentos produzidos, tanto por essas organizações, quanto pelo Estado moçambicano (livretos, livros, cartazes, etc). O work empírico foi realizado em Moçambique durante a minha pesquisa de campo, proporcionada pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), da CAPES. Além do work empírico, realizamos igualmente uma extensa revisão de literatura cuja ênfase é dada à produção no campo dos estudos de gênero e feminismo das pesquisadoras africanas em geral e, moçambicanas em particular. A proposta do work é articular uma epistemologia interdisciplinar (priorizando aspectos da Antropologia, da História e da Sociologia) em diálogo com as epistemologias do Sul-Sul.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

